

Décimo encontro do Fórum Floresta SP traz discussão sobre agroquímicos
*por Ana Celina Tiburcio

Dois mil e dez fechou com o décimo encontro do Fórum Florestal SP, que aconteceu nos dias 21 e 22 de dezembro, nas dependências da Suzano, no município de Itapetininga.

Cerca de 25 participantes representados por empresas de silviculturas, ONGs e convidados pelo Diálogo Florestal, em São Paulo, que vieram com o objetivo de apresentar fatos, dados e informações sobre agroquímicos, mais exatamente sobre o glifosato. Um herbicida desenvolvido para matar ervas daninhas (principalmente perenes), que tem em seu nome a contração de glicina + fosfato.

Após abertura do dia realizada pelo Secretário Executivo do Fórum Florestal, Marcos Fernandes, os trabalhos foram iniciados com a apresentação do engenheiro agrônomo Robson Antônio Pitelli; pesquisador e professor titular da UNESP: Campus de Jaboticabal.

O doutor professor Pitelli abordou o tema 'Invasões biológicas' para iniciar sua fala sobre o uso de agrotóxico em reflorestamento, explicou sobre o ciclo de vida das plantas daninhas em áreas cultivadas, destacando o caso especial da "Brachiaria decumbens", planta que cresce em solos pobres em fósforo e elevados teores de alumínio. Uma verdadeira praga para os biomas brasileiros.

Sobre o glifosato, o professor afirma que não tem efeito cumulativo nos seres vivos, informação que polemiza estudos e suspeitas de casos que tratam de seus efeitos sobre a saúde humana que indica que o glifosato do produto Roundap tenha efeitos nocivos sobre a saúde, como o aumento da incidência de certos tipos de câncer e alterações do feto por via placentária, como apontado na discussão do Fórum SP.

Com referência a contaminação de lençóis freáticos pelo uso do glifosato, o professor lembra a RESOLUÇÃO CONAMA Nº 357, DE 17 DE MARÇO DE 2005 que "Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências", e que considera, entre outros que "a Constituição Federal e a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, visam controlar o lançamento no meio ambiente de poluentes, proibindo o lançamento em níveis nocivos ou perigosos para os seres humanos e outras formas de vida."

Para interessados, tal Resolução pode ser acessada em:

http://www.cetesb.sp.gov.br/Agua/praias/res_conama_357_05.pdf, onde é possível conferir padrões de valores máximos para o glifosato. Por fim, fica como destaque da apresentação do prof. Pitelli, a mensagem de que o controle preventivo é o de menor custo econômico e ambiental!

Em seguida, foi a vez do representante da Monsanto Brasil Ltda., Marcelo Montezuma, especialista de produto na área de Desenvolvimento Tecnológico, e que tratou de aspectos toxicológicos e ambientais do glifosato. O herbicida, considerado não-seletivo, ou seja, mata tudo, é comercializado pela Monsanto com o nome de Roundap.

Segundo a Monsanto, o glifosato, liga-se fortemente ao solo, portanto não atingindo corpos d'água, e, no solo é metabolizado por desfosforilação, um processo bioquímico. Ainda, de acordo com Montezuma e o prof. Pitelli, sobre o glifosato, não há evidências cientificamente comprovadas de impactos negativos importantes no ambiente.

Também convidada para compor o debate sobre o glifosato, a Bureau Veritas Certification (BVC), uma certificadora que, no caso, tem o papel de verificar os cumprimentos de questões ambientais, econômicas e sociais que fazem parte dos Princípios e Critérios da Certificação FSC Brasil, o "Conselho Brasileiro de Manejo Florestal", com tradução para o português.

O FSC Brasil é uma organização não-governamental que tem como missão, "difundir e facilitar o bom manejo das florestas brasileiras conforme Princípios e Critérios que conciliam as salvaguardas ecológicas com os benefícios sociais e a viabilidade econômica." (Fonte FSC Brasil)

Representada por Maria Augusta, a Magu, a Bureau Veritas Certification, teve como foco em sua apresentação o "Princípio 06" que trata de "Impactos Ambientais", do FSC Brasil. Magu iniciou sua explanação apresentando o funcionamento da certificadora, seus objetivos, princípio e critérios do manejo florestal responsável, atentando para o Critério 6.6 o uso dos agrotóxicos no manejo florestal.

Também disse que entre os indicadores da BVC, está previsto que nos empreendimentos certificados deve existir uma política para diminuição do uso dos pesticidas, os quais têm uma abordagem de precaução no FSC.

Ainda que o manejo florestal não deve ter uso de pesticidas/agroquímicos, os quais o FSC preconiza a adoção de boas práticas, tendo como objetivos o incentivo do manejo integrado de pragas e a avaliação de impactos potenciais no meio ambiente e na saúde. Magu considera, por fim, a importância do avanço em tecnologias alternativas no manejo de pragas.

Para os interessados em participar e fazer comentários sobre o tema 'Manejo de Integrado de Pragas', o FSC Brasil tem um canal aberto via o seguinte email: f.katto@fsc.org.br, aos cuidados de Frank Katto.

Finalizada as explanações, os integrantes do Fórum SP deram seguimento aos questionamentos/debates com os convidados sobre algumas das múltiplas questões que envolvem o uso do glifosato e suas conseqüências socioculturais e ambientais, chamando a atenção da discussão sobre os agroquímicos no uso das plantações florestais, desta forma, o Fórum sinaliza algumas questões como:

- a necessidade de levantar estudos já realizados/dados secundários nos âmbitos acadêmico/científico e comercial, a fim de que sejam avaliados por profissionais multidisciplinares;
- verificar e sistematizar (possíveis) lacunas existentes, o que pode levantar a necessidade do aprofundamento de pesquisas já que o assunto é complexo e policontextual;
- o uso pelas empresas integrantes do Fórum Florestal SP, como quais os procedimentos adotados, inclusive para verificar riscos de contaminações;
- a importância do freqüente monitoramento ambiental - como na água e no solo;
- a possibilidade do Fórum SP estabelecer parcerias com universidades e institutos de

pesquisas; e,

- em relação às empresas, as mesmas afirmam sobre a garantia da adequação do uso dos agroquímicos, porém, a garantia em relação aos seus funcionários, foge de seu controle quando expostos as suas atividades externas a empresa.

Na parte da tarde, os integrantes do Fórum se organizaram para o grupo de trabalho (GT) Planejamento da Paisagem (PP), que se subdivide em 'Alto Paranapanema' e 'Vale do Paraíba'.

O GT PP Alto Paranapanema estabeleceu duas linhas prioritárias de ação: (i) processo de diagnóstico e monitoramento da população de espécies de primatas selvagens nas áreas das empresas; e, (ii) programa de espécies invasoras (javali e lebre europeia) na região da bacia do Santo Inácio. A próxima reunião do grupo está prevista para os dias 11 e 12 de fevereiro de 2011.

Já o GT PP Vale do Paraíba aguarda as informações das áreas da Suzano Papel e Celulose, que agregará tais informações às ações do projeto "Corredor Ecológico do Vale do Paraíba".

Ainda, nas atividades relacionadas ao 'Fomento' do GT Socioambiental do Fórum SP, composto pelas temáticas relacionadas ao pós-fomento e adequação ambiental, foi encaminhado que, na linha das ações de adequação ambiental, será aguardada a definição clara do Código Florestal para que as empresas possam exercer um papel mais ativo/pró-ativo, apoiando o processo para a averbação da Reserva Legal em propriedades fomentadas.

O segundo dia de trabalho começou com a visita técnica ao Centro de Tecnologia Florestal (CTF) da Suzano, onde o grupo ficou sabendo um pouco sobre as pesquisas e melhoramentos das mudas de eucalipto até sua chegada ao campo.

De volta à sala de reunião, o Fórum SP foi informado da experiência da Biodiversa no Fórum SC/PR e, em seguida, a Secretária Executiva Estadual apresentou o Balanço Financeiro do DF SP 2010; efetivo de março/2010 com previsão até março/2011. Partindo, assim, para as deliberações finais.

ENCAMINHAMENTOS:

- 1) Ampliar as discussões no Fórum SP sobre as questões e problemáticas do uso de agroquímicos em plantações florestais.
- 2) Buscar procedimentos ótimos, com limites seguros para o uso do glifosato em plantações florestais.
- 3) Investir e aprofundar pesquisas sobre os agroquímicos nas áreas das empresas florestais.
- 4) Aguardar definição clara do Código Florestal para que as empresas possam exercer um papel mais ativo/pró-ativo, apoiando o processo para a averbação da Reserva Legal em propriedades fomentadas. Tal status se refere à adequação ambiental - que juntamente com a questão do pós-fomento compõe a discussão sobre 'fomento' no GT Socioambiental do Fórum SP.
- 5) Banco de dados TNC que aguarda ainda algumas empresas enviem material para composição do mesmo.
- 6) Definição de rotatividade da Secretaria Executiva do Fórum SP, com diretoria para

dois anos.

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO:

- 7) Apresentação (painel) das empresas integrantes do Fórum SP sobre seus procedimentos para o uso de agroquímicos.
- 8) A Associação Pró-Muriqui solicita espaço (45 minutos) na pauta do próximo encontro do Fórum para apresentação (30min.), seguida de discussão (15min.), do Plano de Ação Nacional, PAN, para a conservação dos Muriquis, que foi oficialmente aprovado por meio da Portaria nº 87, de 27 de agosto de 2010, do ICMBio.
- 9) Reforçar convite de mais participantes no Fórum SP, tanto de empresas florestais como de ONGs atuantes em áreas de plantações florestais.
- 10) Verificar interessados em assumir a próxima Secretaria Executiva do Fórum SP, que terá eleição em março de 2011.
- 11) A data prevista está na 2ª quinzena de março/2011, e tem como local sugerido o PESM, no Núcleo Picinguaba, em Ubatuba ou em outro local conforme as condições seja financeiras ou de calendário.

Segue lista dos participantes do 10º Encontro do Fórum Florestal Estadual de SP

Empresas ONGs Convidados

Biodiversa Instituto EcoSolidário Bureau Veritas Certification

Compacel (antiga Ripasa) Instituto Itapoty Monsanto

Eucatex Ass. Pró-Muriqui UNESP (Campus Jaboticabal)

Fibria

Klabin

Melhoramentos

Ojidos & Marinho

Suzano

*Ana Celina Tiburcio é comunicóloga especialista em meio ambiente e sustentabilidade e integrante do Fórum Florestal SP

RPComunicaçãoGAIA

Relações Públicas e Negócios Sustentáveis

rpcgaia@gmail.com